

Domingo, 21 de Junho de 1959

RUBEM BRAGA

UM MALVADO

MÁRIO PEDROSA me esclarece que «o concretismo é apenas, no fundo, uma espécie de gramática, ou melhor, de sintaxe, para dar certa disciplina interior aos artistas, na ausência dos cânones ou dos critérios do figurativismo» acrescentando: «e não se diga que não estão precisando, mormente no Brasil».

Isso afinal é mais ou menos o que eu disse, falando em internato triste, onde as môças ficam de castigo; ou aquêle dito famoso, não me lembra agora de quem, de ser o cubismo o «serviço militar» da pintura.

Eu é que não vou discutir arte com Mário Pedrosa; não sou de briga, e muito menos de briga para perder; não jogo com profissional.

Mas francamente, Mário, o que você faz com esses jovens é uma judiação, é como se pusesse todos a praticar o remo em seco, sem esperança de lagoa ou mar. Bem que você merecia ser obrigado a tomar cicuta com coca-cola, pois tem pervertido nossa juventude, levando-a a esses deboches de castidade sem solução.

Malvado! Estremeço ao ver, no mesmo jornal em que você escreve, a notícia de que «Lygia Pape começou a escrever poemas e só depois de muitas tentativas e relutâncias decidiu-se a mostrá-los aos seus companheiros». Um dos poemas consta das seguintes palavras em um retângulo: «os trigais os mesmos». Aposto que foi você, Mário, que disse: «publique, Lygia, publique!» E a môça, coitada, publicou.

Chama-se a isso «rigor» e «despojamento». Está muito bem, cada um faz o que bem entende, e a liberdade é o sal da vida. Mas um senhor de mais idade, culto, viajado, ido e vivido, aconselhar os meninos a fazer essas coisas, palavra que é ruindade. Mário, mande tocar a sinêta, acabe com essa eterna aula de ginástica ou de gramática, mande os meninos para o recreio, Mário; deixe que provem ao menos uma vez a merenda do Bem e do Mal e façam, como a idade pede, um pouco de vadição...